

Interiores

máxima

www.maximainteriores.pt Agosto 2007 | € 3,30 (Continente) | n.º 77

Dossier
Os nossos 10 designers contemporâneos favoritos (nacionais e estrangeiros)

Receitas frescas
à beira da piscina

Exóticos
2 hotéis na Grécia e em Marrocos

Oporto Show e Casa Lisboa
Revisite as mostras dos especialistas

Decoração versátil
A dança dos móveis numa casa jovem

Um Spa em casa

Instalar, equipar e relaxar.
80 ideias para o seu bem-estar

CORTE E COLE
A SUA CASA DE SONHO
O NOVO PASSATEMPO MÁXIMA INTERIORES



tem a palavra...

Super Popisch



Com apenas 26 anos, é uma das fortes promessas do design em português e está a caminho de se transformar em valor seguro. A presença na feira 100% Design, em Londres, de 2006, é prova provada do potencial do jovem português.

texto de Auro Soares

Nem só no futebol se conhecem ascensões meteóricas. Salvaguardadas as devidas distâncias, Rodrigo Vairinhos, designer, é um caso paradigmático de quem cedo "se fez". A semelhança de Andy Warhol, que, não sendo uma inspiração para Rodrigo, é, sem dúvida, em muito pelo uso da paleta de cores, uma figura presente.

Em 2005, acabado de sair da Universidade Lusíada, partiu rumo à Alemanha, país que o acolheu e ajudou a definir um rumo. Descoberta esta nova cultura e ultrapassado o período de adaptação ao clima, à língua, ao modo de vida – ainda que não seja "assim tão diferente do nosso", como refere –, Rodrigo assentou de vez e prepara-se para, a partir da Alemanha, "conquistar" a Europa, através da sua empresa, a Neo. A presença em feiras como a 100% Design comprova-o.

... Rodrigo Vairinhos



Porque escolheu a distante e "diferente" Alemanha?

Na altura em que terminei o curso, a minha intenção era ir para Londres ou Espanha. Os meus pais têm amigos na Alemanha que nos perguntaram o porquê de eu não ir para lá. De início estava de pé atrás, mas acabei por ir com um estágio. Entretanto, terminei o estágio e iniciei o meu percurso. Queria algo meu, uma marca minha.

E criou a Neo. Estamos em 2007, século XXI... Ainda é possível criar algo neo?

O que é realmente básico está inventado porque o ser humano cria para seu bem-estar básico. Mas esse bem-estar está em constante actualização. A Neo é motivo de orgulho, pela aceitação que teve do público, e dá-me mais incentivo para criar, participar em eventos. Uma das coisas de que gosto são as exposições e as feiras. É fundamental ter *feedback* das pessoas e isso é importante.

Como a 100% Design. Como correu a feira?

Quando fui seleccionado para representar a Renânia do Norte-Vestfália, ainda estava a estagiar. Lembro-me que foi um grande susto e foi a primeira vez que fui olhado de lado pelos alemães. Eu era estrangeiro, jovem, não sabia falar alemão e estava no meio deles a representar o país...

Em Maio, esteve em Copenhaga e Berlim...

Copenhaga foi bom para eu me "medir", comparar-me com os escandinavos e ver até onde posso ir. Hoje em dia, tudo obedece a uma estratégia. Quando desenho, tento prever a



1. Cadeira multifuncional de exteriores Frame, coloridas, em madeira de faia.
2. Cadeira multifuncional V, em madeira de faia.
3. Cadeira Frame (2006), ornamentada com veludo.

reação que vou ter. Levei o projecto da cadeira Corky Lips e teve bastante aceitação. Foi a primeira vez que levei a minha cultura, pelo uso da cortiça, para o meu trabalho. E foi possível graças ao apoio da Amorim, que me forneceu o material e ajudou na concepção.

Isso é importante?

Sim. Às vezes as empresas resistem muito a essas parcerias. Na Alemanha não, porque a mentalidade é diferente. De qualquer forma, revesti a cadeira em pele de cortiça. O que tento fazer é inovar mantendo alguma simplicidade.

E conseguiu uma forma que apela um pouco a um universo sensual (lábios de cortiça)...

Exactamente! Nesta peça, brinco com a sensualidade e com a estabilidade. As pessoas, de início, pensam que não se trata de uma peça estável, por ser um pouco difícil de identificar, mas enganam-se. No fundo, Corky Lips está a meio caminho entre uma cadeira de baloiço, um *pouf* e um sofá. Se tiver uma ideia para uma peça que considere fora do normal, consegue dar a volta e transformá-la em algo exequível?

Já me aconteceu várias vezes. Desenhar e ter ideias é fácil. Realizá-las é que pode ser complicado. O limite depende do designer, do produtor, do comprador, do usuário. Mas grande parte do limite vem da indústria. Hoje em dia não é possível fazer objectos complicados, que demorem muito tempo a produzir. É claro que os grandes designers podem dar-se a esse luxo, mas um jovem ou um designer mais modesto nem sempre o podem fazer. O Tom Dixon, por exemplo, segue uma filosofia de simplicidade.

Que é um pouco o que o Rodrigo faz. Lembro-me da Drag Me, da V ou da Frame...

Sim. Eu desenho por prazer e tento ser simples. Vou pela informalidade das linhas e gosto muito do uso da cor.

Usa cores simples, primárias.

Sim, amarelos, azuis... Faz parte da estratégia. A cadeira V, por exemplo, é conhecida por muita gente por causa da cor. Lembro-me sempre do que estudei na universidade, antropologia e psicologia, e uso isso a meu favor.

E faz lembrar o movimento Pop, um pouco warholiano. Concorda?

Sem dúvida, é precisamente o que me chamam na Alemanha: Popisch. E não me parece que seja pejorativo. Às vezes, sou um pouco comparado com o Andy...

Neo Design Herdecker Str. 26 - 58453 Witten - Alemanha
tel. +49 (0) 2302/2027626 www.neo-studios.de



Corky Lips, cadeira revestida a pele de cortiça, peça emblemática do designer.